

MINI-CURSO A ESCOLA FRANCESA DO TESTE DE APERCEPÇÃO TEMÁTICA

Álvaro José LELÉ
Centro Universitário de Lavras – UNILAVRAS-MG/Brasil

A Escola Francesa do TAT iniciou seus trabalhos com Vica Shentoub na década de 50. Para esta escola as modalidades de construção e de elaboração das narrações TAT remetem aos mecanismos de defesa característicos da organização psíquica do sujeito, ou seja, é dada mais importância à forma das narrações do que ao seu conteúdo. Em oposição à proposta do Pai do TAT – Henry Murray, a Escola Francesa do TAT negligencia “as investigações centradas sobre variáveis isoladas, como agressividade, as necessidades sexuais, o desejo de afirmação ou de realização..., e sobre as correlações que pudessem existir entre essas variáveis e o comportamento manifesto do sujeito”. Deste modo, ela propõe uma teoria do TAT a partir da definição do Processo-TAT, que é entendido como “o conjunto dos mecanismos mentais comprometidos nessa situação singular em que é pedido ao sujeito para **imaginar uma história a partir do cartão**”. A análise desses processos mentais somente pode ser abordada após uma análise aprofundada da situação que os produz. Shentoub reduz a quantidade de material, propondo a prova ao sujeito numa única sessão e a ordem de apresentação dos cartões deve ser respeitada. De fato, o atual jogo francês de cartões do TAT é composto de 18 cartões do jogo original estadunidense. Essa redução feita por Shentoub não deve ser confundida com a liberdade que a técnica nos oferece de escolher cartões específicos de acordo com os temas e problemáticas que, levantadas preliminarmente durante as entrevistas (motivo da consulta, demanda do sujeito), pretendemos investigar. Shentoub selecionou somente os cartões pertinentes e mais significativos, isto é, aqueles que cobriam toda a gama da problemática humana reativada durante todo o percurso da vida, a saber, a identidade/identificação e a relação objetal. **A instrução** “Imagine uma história a partir do cartão” é dada no início e não é repetida. Não há intervenções nem um inquérito para cada cartão no final da aplicação, também não é pedido para dar título às histórias. Os tempos são anotados para cada cartão: tempo de latência e tempo total. É, absolutamente, necessário anotar integralmente o discurso do sujeito, respeitando todas suas características. Concluída a aplicação do conjunto dos cartões, que consiste na primeira etapa do método de Shentoub, o material recolhido vai ser objeto de análise.

Vica Shentoub elaborou um “crivo” de análise dos diferentes procedimentos de elaboração do discurso intitulada **Folha de Cotação do TAT**. Essa folha foi criada a partir dos conceitos da psicopatologia psicanalítica moderna, que incidem nas estratégias defensivas que os sujeitos utilizam nos seus discursos. Assim, os conflitos psíquicos podem ser norteados com precisão na sua complexidade, sendo possível diferenciar claramente as organizações neuróticas, psicóticas e novas entidades: funcionamento limites, depressões, perturbações graves do narcisismo. A folha de cotação não deve, de forma algum, ser considerada e utilizada como um “crivo” de avaliação, cuja simples cotação conduziria à colocação de uma etiqueta nosográfica. Ela deve ser considerada, antes de tudo, como um instrumento de trabalho que pode ser regularmente modificado, dada a evolução da clínica e as questões que ela coloca. Essa folha de cotação serve de “crivo de referência” para apreciar e cotar as particularidades de construção de cada história fornecida no TAT, possibilitando uma melhor harmonização e uma maior eficácia tanto na utilização do TAT como em outra técnica projetiva em que o *ad verbatim* é analisado para compreensão do funcionamento psíquico do sujeito.

ÁLVARO JOSÉ LELÉ

Rua Paulo Piedade Campos 833/405 – Estoril –
CEP 30.455-250 BELO HORIZONTE – MG – BRASIL
Tel: (31) 33 78 16 03 / Cel (31) 87 47 54 45 E-mail : lele@pib.com.br

Mini currículo

ÁLVARO JOSÉ LELÉ - Psicólogo clínico, psicoterapeuta, Formação Psicólogo pela Universidade de Santo Amaro (1980), graduação em Psicologia - Licenciatura pela Universidade de Santo Amaro (1979), Mestrado profissionalizante em Psicologia Clínica e Patológica (DESS), Aconselhamento Psicológico (DESS) e Formação em Técnicas Projetivas pela Universidade Paris V (1983-1987), Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002) e Doutorando em Psicologia pela Universidade Federal De Minas Gerais-UFMG (2010). Atualmente é professor do Centro Universitário de Lavras-UNILAVRAS e PUCMINAS. Tem experiência na área de Psicologia Clínica, com ênfase em Psicologia Projetiva, Fundamentos e Medidas da Psicologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Rorschach, TAT, personalidade, psicopatologia, psicanálise. Membro da Sociedade Brasileira e Internacional de Rorschach, Societé International de Psychopathologie Phénoméno-structurale (França), comissão organizadora do Encontro Mineiro de Avaliação Psicológica-EMAP, do Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica-IBAP e membro fundador do Réseau Universitaire Européen et International de Recherche « Méthodes Projectives Et Psychanalyse ».

MINI-CURSO A ESCOLA FRANCESA DO TESTE DE APERCEPÇÃO TEMÁTICA

OBJETIVO: Apresentar a perspectiva de aplicação e correção do TAT segundo a Escola Francesa : Vica SHENTOUB e colaboradores.

METODOLOGIA: Expor o modo de aplicação e correção do TAT conforme a escola francesa.

1. Indicações.
2. A situação TAT
3. Material utilizado.
4. Instruções.
5. Administração da prova.
6. Correção e análise

CONCLUSÃO: Reflexões e discussões sobre a nova metodologia de aplicação, correção e análise do TAT

Bibliografia

- ANZIEU, D. (1986). **Os métodos projetivos**. Rio de Janeiro: Campus.
- BRELET-FOULARD, F. Le T.A.T. (1996). **Fantasme et situation projective**. Paris: Dunod.
- BRELET-FOULARD, F.; CHABERT, C. et al. (2005). **Novo Manual do TAT**. Abordagem Psicanalítica. Tradução Álvaro José Lelé. São Paulo: Vetor.
- CHABERT, C. (1998). **Psicanálise e Métodos Projetivos**. Tradução Álvaro José Lelé e Eliane Maria Almeida Costa e Silva. São Paulo: Vetor.
- LAPLANCHE, J., PONTALIS, J.-B.. (1983). **Vocabulário da Psicanálise**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes.